



INSTITUTO DE ENGENHARIA

DESDE 1916

PRESIDÊNCIA

PRESIDENTE

Aluizio de Barros Fagundes
presidencia@iengenharia.org.br

CHEFE DE GABINETE

Victor Brecheret Filho
assessoria@iengenharia.org.br

PRESIDENTE DA

COMISSÃO DE OBRAS

Camil Eid
eidc@iengenharia.org.br

ASSESSORIA DE

COMUNICAÇÃO

Fernanda Nagatomi
fernanda@iengenharia.org.br
Isabel Cristina Dianin
isabel.dianin@iengenharia.org.br
Marília Ravasio
marilia@iengenharia.org.br

DIRETOR DA CÂMARA DE

MEDIAÇÃO E ARBITRAGEM

Marco Antonio Vellozo Machado
camara@iengenharia.org.br

1º DIRETOR SECRETÁRIO

Pedro Grunauer Kassab
pedrokassab@iengenharia.org.br

2º DIRETOR SECRETÁRIO

Roberto Bartolomeu Berkes
robertoberkes@terra.com.br

VICE-PRESIDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

VICE-PRESIDENTE

Arlindo Virgílio Machado Moura
arlindo.moura@iengenharia.org.br

1º DIRETOR FINANCEIRO

Julio Casarin
julioacasarin@globo.com

2º DIRETOR FINANCEIRO

Jason Pereira Marques
jason@iengenharia.org.br

DIRETOR EXECUTIVO

Jose Walter Merlo
waltermerlo@iengenharia.org.br

SUPERINTENDENTE

Ruth Julieta Votta
superintendencia@iengenharia.org.br

VICE-PRESIDÊNCIA DE ATIVIDADES TÉCNICAS

VICE-PRESIDENTE

Rui Arruda Camargo
ruicamargo@iengenharia.org.br

DIRETOR RESPONSÁVEL PELA

REVISTA ENGENHARIA

Miguel Lotito Netto
mlotito@uol.com.br

DIRETOR DA

BIBLIOTECA

Mauro Jose Lourenço
biblioteca@iengenharia.org.br

DIRETOR DE

CURSOS

Ricardo Kenzo Motomatsu
kenzo@atech.br

VICE-PRESIDÊNCIA DE RELAÇÕES EXTERNAS

VICE-PRESIDENTE

Amândio Martins
amandio@iengenharia.org.br

DIRETOR REGIONAL DE PORTO ALEGRE/RS

Anibal Knijnik
anibalk@redemeta.com.br

DIRETOR REGIONAL DE BRASÍLIA/DF

Tilney Teixeira
tilneyt@hotmail.com

DIRETOR REGIONAL DE SALVADOR/BA

Carlos Alberto Stagliorio
stagliorio@stagliorio.com.br

DIRETOR REGIONAL DE FORTALEZA/CE

Fabio Leopoldo Giannini
fjgiannini@gmail.com

DIR. REGIONAL DE BELO HORIZONTE/MG

Jose Augusto da Silva
dirreluca@hotmail.com

DIRETOR DE RELAÇÕES NACIONAIS

Clara Cascão Nassar Herszenhaut
claridade31@yahoo.com.br

DIRETOR DE CONVÊNIOS

Wilson Pedro Tamega Junior
tamegajr@gmail.com

DIRETOR DE NOVOS PROJETOS

Fabiano Sannino
fsannino@gmail.com

DIRETOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Miracyr Assis Marcato
energo@terra.com.br

VICE-PRESIDÊNCIA DE ASSUNTOS INTERNOS

VICE-PRESIDENTE

Miriana Pereira Marques
miriana@iengenharia.org.br

DIRETOR DE ASSUNTOS INTERNOS

Antonio Jose Nogueira de Andrade Filho
engenharia@lifterking.com.br

NÚCLEO JOVEM

Jason Pereira Marques
nucleojovem@iengenharia.org.br

DIRETOR DE ASSUNTOS COM AS

ASSOCIAÇÕES

Benedicto Aparecido dos Santos Silva
beneassilva@terra.com.br

DIRETOR DE EVENTOS CULTURAIS

Nestor Soares Tupinamba
nstupinamba@uol.com.br

DIRETOR DE EVENTOS SOCIAIS

Luiz Paulo Zuppani Ballista
luiz.ballista@gmail.com

DIRETOR DE VISITAS TÉCNICAS E DE LAZER

Sokan Kato Young
sokan@chinatur.com.br

DIRETOR DE CONVÊNIOS,

BENEFÍCIOS E PARCERIAS

Jefferson Deodoro Teixeira da Costa
jefferson@iengenharia.org.br

VICE-PRESIDÊNCIA DA SEDE DE CAMPO

VICE-PRESIDENTE

Nelson Aidar
nelson2@attglobal.net

DIRETOR GERAL

Erialdo Gazola da Costa
erialdo.gazola@terra.com.br

CONSELHO DELIBERATIVO

PRESIDENTE

Aluizio de Barros Fagundes
SECRETÁRIO

Marcos Moliterno

CONSELHEIROS

Alfredo Eugenio Birman
André Steagall Gertsenchtein

Angelo Sebastião Zanini

Antonio Carlos Pasquale de S. Amorim

Arnaldo Pereira da Silva

Camil Eid

Carlos Antonio Rossi Rosa

Carlos Eduardo Mendes Gonçalves

Cláudio Amaury Dall'Acqua

Dario Rais Lopes

Edson José Machado

Ettore José Bottura

Francisco Armando N. Christovam

Ivan Metran Whately

João Alberto Viol

João Baptista Rebello Machado

João Jorge da Costa

Jorge Pinheiro Jobim

Kleber Rezende Castilho

Lourival Jesus Abrão

Luiz Célio Bottura

Luiz Felipe Proost de Souza

Marcel Mendes

Marcelo Rozenberg

Marcos Moliterno

Nelson Newton Ferraz

Odécio Braga de Louredo Filho

Paulo Ferreira

Roberto Aldo Pesce

Roberto Kochen

CONSELHO

CONSULTIVO

PRESIDENTE

João Ernesto Figueiredo

VICE-PRESIDENTE

André Steagall Gertsenchtein

SECRETÁRIO

João Antonio Machado Neto

CONSELHEIROS

Alberto Pereira Rodrigues

Alfredo Mário Savelli

Aluizio de Barros Fagundes

Amândio Martins

André S. Gertsenchtein

Antonio Galvão A. de Abreu

Antonio Hélio Guerra Vieira

Braz Juliano

Carlos Antonio Rossi Rosa

Carlos Eduardo M. Gonçalves

Cláudio A. Dall'Acqua

Cláudio Arisa

Clorival Ribeiro

Cristiano Kok

Dario Rais Lopes

Dirceu Carlos da Silva

Edemar de Souza Amorim

Edgardo Pereira Mendes Jr.

Edson José Machado

Eduardo Ferreira Lafraia

Enio Gazolla da Costa

Ettore José Bottura

Fernando Bertoldi Correa

Gabriel Oliva Feitosa

Hélio Martins de Oliveira

Henry Maksoud

Ismael Junqueira Costa

Ivan Metran Whately

Jan Arpad Mihalik

João Antonio Machado Neto

João Batista de Godoi

João Ernesto Figueiredo

Jorge Pinheiro Jobim

José Augusto Martins

José Eduardo Cavalcanti

José Geraldo Baião

José Olimpio Dias de Faria

José Pereira Monteiro

José Roberto Bernasconi

Júlio César Borges

Lourival Jesus Abrão

Luiz Carlos Crestana

Maçahico Tisaka

Marcelo Rozenberg

Marco Antonio Mastrobuono

Marco Antonio V. Machado

Marcos Moliterno

Miracyr Assis Marcato

Miriana Pereira Marques

Nelson Aidar

Nelson Covas

Nelson Newton Ferraz

Neuza Maria Trauzzola

Ozires Silva

Paulo Alcides Andrade

Paulo Ferreira

Paulo Setubal Neto

Perminio Alves M. Amorim Neto

Plínio Oswaldo Assmann

Roberto Aldo Pesce

Roberto Bartolomeu Berkes

Roberto Kochen

Rui Arruda Camargo

Sonia Regina Freitas

Tomaz Eduardo N. Carvalho

Tunehiro Uono

Walter Coronado Antunes

Walter de Almeida Braga

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS

Antonio José N. de Andrade Filho

Clara Cascão Nassar

Waldyr Cortese

SUPLENTES

Eduardo Fares Borges

Kamal Mattar

Nestor Soares Tupinamba

PALAVRA DO PRESIDENTE

Romper o paradigma da desconfiança



ALUIZIO DE BARROS FAGUNDES

Presidente do Instituto

de Engenharia

presidencia@iengenharia.org.br

Conforme nossos planos, a partir de outubro deste ano, o Instituto de Engenharia dará início a um extenso programa de estudos e discussões sobre os grandes problemas que afetam a economia e, por consequência a engenharia brasileira.

Buscaremos, em sete eventos quadrimestrais, analisar os caminhos e os descaminhos pelos quais enveredou a economia brasileira, procurando melhor entender suas causas e efeitos, e propor publicamente um plano de ação.

A partir daí será importante verificar se estamos vivendo uma nova vocação como participantes do mundo globalizado, na qualidade de apenas exportadores de alimentos e produtos primários, ou se pretendemos recuperar e ampliar nosso parque de manufaturados. De entremeio, naquilo que também nos interessa como engenheiros, examinar as condições atuais de organizar, melhorar e implementar as atividades de prestação de serviços, tanto visando o mercado interno quanto as exportações.

Nós, engenheiros, podemos e devemos deixar de lado a postura modesta e ousar propor aos dirigentes de nosso país um verdadeiro plano de desenvolvimento econômico e social, estruturado como deve ser, e não enunciar esboços de intenções setoriais desarticuladas como vem acontecendo há mais de uma década.

Não é possível continuarmos a agir como se as intervenções necessárias fossem negócios de ocasião. Como se a solução para o problema dos transportes de longa distância fosse a implantação de um trem-bala, ligando algo a algures, talvez aqui ou acolá. Como se o bom transporte aéreo dependesse apenas de alguns novos aeroportos ou de reformas nos existentes. Como se o transporte rodoviário pudesse ser melhorado com alguns maus remendos nas estradas existentes e nada mais. Como se fosse possível incrementar as exportações apenas usando os portos de que já dispomos.

Não é possível continuarmos a acreditar que o desenvolvimento se dá sem um parque energético pujante e sobejo. Trabalhar no limite do atendimento é contratar o denominado apagão. E, não nos iludamos, a oferta de energia para quem palreia a meta de se tornar a quinta economia do mundo, tem que ser abundante, maciça e segura. Não basta, em hipótese alguma, o romantismo ambiental de resolver o problema geral com usinas eólicas ou maremotrizes. É alentador sabermos que estão em andamento os estudos e as pesquisas para a exploração do petróleo na camada pré-sal de nossa plataforma oceânica, assim como a implantação de duas grandes usinas hidrelétricas na Bacia Amazônica. Mas nada sabemos quanto a obras de interligação com o mercado consumidor. Acontecerá algo como a usina de biodiesel construída no Ce-

ará, que para produzir está comprando óleo de soja comestível no cerrado do Brasil Central?

E o que dizer da infraestrutura de nossas cidades, metropolitanas, grandes, médias e pequenas? Não é exagero dizer que está em situação calamitosa. O saneamento básico, mesmo no pujante Estado de São Paulo, está muito longe de se considerar satisfatório. A mobilidade urbana nos grandes centros, diretamente afetada pela falta de drenagem pluvial nas estações chuvosas, está a exigir profundas e caríssimas intervenções, sendo necessário todo um novo planejamento urbano que induza à redução de locomoções residência-trabalho, que determine uma enérgica ampliação do transporte público coletivo, que defina novo traçado de vias públicas (ainda que à custa de desapropriações), que reveja conceitos e critérios de projetos de redes de escoamento pluvial. Os serviços públicos de saúde, segurança, ensino e lazer estão caóticos, insuficientes e ineficazes.

Tudo isso, e muito mais, é exposto ao conhecimento da população todos os dias pela mídia. Por graves que sejam, os problemas estão banalizados. Não se veem reações, por leves que sejam, e não se temem convulsões, como se imaginam justificáveis. Daí, cogitamos que ocorre a mãe de todos os problemas: a profunda ignorância de nosso povo, decorrente das questões de falta de ensino escolar adequado. É deprimente constatar que nosso povo, em sua grande maioria, é ou analfabeto estrutural, ou analfabeto funcional, assim incapaz de compreender o que se passa à sua volta e de entender as mensagens que lhes são transmitidas. Infelizmente, também vivemos um espírito nefasto da apologia da ignorância.

O único modo de se atacar esta tragédia é a elaboração de um grande plano nacional para a recuperação do patriotismo, da intransigência com os desvios de conduta ética e legal, da decência no convívio das pessoas, da autoestima geral, do poder de reação e da coragem, possível com a retomada da educação em todos os níveis de ensino escolar.

Embasa e faz parte integrante deste plano superior, o trabalho eficaz, a produção eficiente, o desenvolvimento econômico. É este conjunto de atitudes que a Engenharia sabe operar. É nesta seara que o Instituto de Engenharia operará. E, com esta mensagem permeando os nossos eventos, pretende-se romper o paradigma da desconfiança que grassou em nosso país, demonstrando que homens de bem são supinamente mais numerosos que os malfiteiros. ☞



Instituto de Engenharia

Reconhecido de utilidade pública pela lei nº 218, de 27.05.1974

Av. Dr. Dante Pazzanese, 120 - CEP 04012 180 - São Paulo - SP

Telefone: (+55 11) 3466 9200 - Fax (+55 11) 3466 9252

Internet: www.iengenharia.org.br

E-mail: secretaria@iengenharia.org.br